



FONTE: INTERAMMA

Carlos Gadelha

SECRETÁRIO DE C&T E INSUMOS ESTRATÉGICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

“O grande desafio do Estado é articular as políticas de desenvolvimento e de inovação com a de saúde”

Com a estratégia de universalização do acesso, observa-se um crescimento exponencial do déficit comercial nos segmentos produtivos da saúde, afirma secretário de C&T e Insumos Estratégicos

“Desde a criação do SUS, a história da política de saúde confunde-se com a história da sociedade brasileira pautada pela reconstrução democrática e pela garantia dos direitos de cidadania. No contexto concreto da implementação destes direitos, o País encontra-se num momento decisivo para ampliar o acesso da população à saúde. Além das políticas relacionadas diretamente com a expansão, estruturação e modernização da rede de atenção, promoção e prevenção, reforça-se a necessidade de estabelecer uma agenda inovadora vinculada à estratégia nacional de desenvolvimento. Hoje, a saúde responde por 22% do gasto mundial com pesquisa e desenvolvimento, sendo apenas 3% deste esforço realizado nos países de baixa e média renda per capita, incluindo o Brasil. Na sociedade do conhecimento esta assimetria torna as políticas nacionais de saúde extremamente vulneráveis.

Com a estratégia de universalização do acesso, observa-se um crescimento exponencial do déficit comercial nos segmentos produtivos da saúde (fármacos, medicamentos, equipamentos, materiais médicos, produtos para diagnóstico, etc.), espelhando a necessidade de se vincular o acesso universal com o desenvolvimento da base produtiva nacional. No presente, como se pode ver no gráfico abaixo, o déficit comercial do complexo da saúde já se aproxima perigosamente do patamar de US\$ 10 bilhões. Programas essenciais para a saúde como os de oncologia, AIDS e outras doenças transmissíveis ficam suscetíveis a oscilações do mercado internacio-

nal, refletindo uma situação inaceitável de dependência numa área estratégica para o País.

É nesta perspectiva que se insere a política para o fortalecimento do Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde – que engloba todos os segmentos industriais e de serviços em saúde – como um pilar estratégico da política nacional de saúde para reduzir nossa vulnerabilidade. A saúde, no presente, representa 8,4% do PIB e, com a estratégia de ampliação do acesso, a demanda de ações e serviços de saúde deve ser incrementada de modo muito acentuado. Com isto, há uma clara necessidade de que o acesso se transforme numa alavanca para gerar emprego, renda e conhecimento estratégico em saúde, envolvendo a biotecnologia, os novos materiais, as terapias genéticas, a síntese de fármacos, as tecnologias de informação e os equipamentos e materiais médicos, além de novas abordagens para a prevenção e promoção.

O grande desafio do Estado é articular as políticas de desenvolvimento e de inovação com a de saúde, pautando-as pelas necessidades sociais. É hora de ousadia para eleger o desenvolvimento da base produtiva e de inovação em saúde como uma das grandes prioridades nacionais.

Para tanto, colocam-se os compromissos de promover uma transformação qualitativa no marco regulatório em saúde, envolvendo uma forte ampliação do uso estratégico do poder de compra do Estado, acompanhado de um avanço significativo nas iniciativas concretas para a regulação em saúde e para o fortalecimento das parcerias

Balança Comercial da Saúde (Valores em US\$ bilhões a preços de 2010).



Fonte: GIS/ENSP/FIOCRUZ, 2011, a partir de dados da Rede Alice / MDIC.

com o setor produtivo. A perspectiva é compatibilizar o estímulo à produção e à inovação e à ampliação do acesso com qualidade. Os produtos estratégicos para o SUS, essenciais para os programas nacionais de saúde, fornecem o norte concreto para a transformação pretendida.

Em termos institucionais, o fortalecimento da articulação governamental, iniciada no âmbito do Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde (GECIS), viabiliza uma ação integrada de grande envergadura capaz de articular o poder de compra e a regulação em saúde com o financiamento de longo prazo, o fortalecimento da infraestrutura tecnológica e os incentivos à produção e à inovação no País. A grande aposta é contribuir, de modo decisivo, para um projeto nacional de desenvolvimento que integra a dimensão econômica com a social e a competitividade com a equidade e o acesso.”